

## POLÍCIA E ESCOLA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE PARCERIA NA PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA.

Autora: Ana Klenia Sousa da Silva; Co-autor: Paulo Torres Junior; Co-autor: Heverton Alex Duarte Ximenes; Co-autor: Milena Marcintha Alves Braz; Orientadora: Antonia Ieda de Souza Prado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ- [klenia.silva@aluno.uece.br](mailto:klenia.silva@aluno.uece.br)

**Resumo do artigo:** A presente exposição é produto de uma pesquisa-ação que está em andamento nas escolas Jornalista Demócrito Dummar e Francisca de Abreu Lima, no Bairro Canindezinho, na Regional V em Fortaleza. Faz parte das ações do projeto de extensão realizado na Universidade Estadual do Ceará (PROEX/UECE), intitulado: “Universidade e escola: articulação de práticas para a compreensão e prevenção do conflito na escola, que se propõe a analisar as questões da indisciplina dentro do contexto escolar” e sua vinculação com o “Projeto Turminha do Ronda” da polícia militar do Ceará. Seguindo o cronograma do projeto de extensão, inicialmente foram realizados estudos em grupo de referencial teórico pertinente a temática da indisciplina escolar, seguido da escolha das escolas para realização da coleta de dados. A ação na escola iniciou com uma pesquisa diagnóstica com aplicação de questionários, com perguntas abertas, aos coordenadores e professores e posteriormente foi realizada a tabulação dos dados coletados. Com base nas informações obtidas, foram propostas palestras para os docentes e oficinas para os discentes, com a finalidade de trazer aos professores uma análise sobre a relação família e escola e, aos alunos, a viabilidade de adentrar na questão dos seus direitos e deveres com foco na indisciplina. Nessa disposição aliaram-se professores e bolsistas vinculados ao projeto de extensão, os quais são oriundos das Ciências Sociais, Pedagogia e Direito, para num esforço interdisciplinar contribuírem para esta reflexão. Até o momento avançou-se bastante na perspectiva de entender o contexto empírico onde se desenvolve as relações conflituosas, bem como as representações que os gestores e docentes têm destas práticas e como estão agindo para amenizar os conflitos. A coleta e sistematização dos dados empíricos foram relevantes para à luz da teoria propormos ações nas escolas envolvidas no projeto. Por fim, destaca-se que o projeto ainda concluirá as outras etapas propostas, momento em que se poderá refletir com mais precisão acerca dos resultados, considerando que até aqui temos conclusões parciais. Ao final das oficinas e da coleta das impressões da comunidade escolar sobre as ações do projeto de extensão será possível construir uma concepção mais clara sobre a temática.

**Palavras-chave:** indisciplina, escola, pesquisa-ação.

### 1. INTRODUÇÃO.

Fortaleza vem apresentando um cenário de violência que se expressa nas ruas, na mídia, nos relatórios oficiais. Ocupa posição próxima ao topo quando o assunto é violência<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) houve um aumento significativo de homicídios na capital cearense nos últimos anos. O número de assassinatos em 2009 foi igual a 902, enquanto em 2014 o número aumentou para 1.989 assassinatos. Com o crescimento da violência a capital cearense figurou como uma das cidades mais violentas do mundo. Ou seja, a 13ª cidade mais violenta do mundo, segundo o relatório do Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça. Em menos de um ano a cidade alcança no ranking de cidades violentas a 7ª posição – informação ratificada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). No ranking nacional Fortaleza se destaca como a cidade com maior número de crimes violentos letais, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

A capital cearense como outras grandes metrópoles é o resultado de um crescimento desordenado com grande desigualdade social.

Diante desse cenário de violência, o que se constata é que a população pobre está à mercê de uma sorte de mazelas advindas do sistema capitalista, que conforme Martins (2002) “tem como lógica própria tudo desenraizar e a todos excluir porque tudo deve ser lançado no mercado”. Desenraiza e exclui para depois incluir segundo suas próprias regras. Ou seja, exclui do ponto de vista social, moral e até político e inclui do ponto de vista econômico (prostituição, tráfico etc.). A concepção de Martins nos lembra de Durkheim (2014), para quem a atividade econômica está longe de servir ao progresso moral.

Nesse contexto, está a escola na função de mediadora da relação entre o indivíduo e a sociedade, na busca de inseri-lo por meio da educação. Ocorre que diante desse quadro, a escola encontra-se perante desafios que antes não lhe eram atribuídos, pois a violência das ruas também se apresenta no ambiente escolar, provocando-a estabelecer parcerias com outras instituições antes consideradas impensáveis, como, por exemplo, a polícia, com vistas a fornecer-lhe suporte para o adequado enfrentamento de certas situações de difícil confronto.

Dentro do ambiente escolar, a violência encontra-se na forma de indisciplina, cujo tema é constantemente debatido entre a comunidade pedagógica, constituindo-se como sendo a principal causa do desgaste da relação professor-aluno. Como exemplos desse grave cenário de desobediência no ambiente estudantil, estão as agressões e humilhações aos professores, que se sentem coagidos, sem ter como reagir dentro de seu próprio ambiente de trabalho.

A indisciplina, por sua vez, pode ser conceituada como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo, o indisciplinado, consciência ou não deste processo de elaboração (LA TAILLE, 2006).

Surge daí o conflito entre o escasso conhecimento da população (sobre direitos, deveres, regras, etc.) com o agir, dentro do universo estudantil, refletida pela inabilidade de aceitação das diferenças, acarretando desavenças, resistências e colisão entre o *ser* e o *dever*.

A partir desse conflito, gerado com o surgimento da modernidade, percebe-se que a escola deixou de ser apenas o local de aprendizagem e se tornou um lugar caótico, fragilizado pelas condições sociais inerentes à pobreza, pela influência das drogas e pela omissão do poder público.

Assim, a justificativa do presente estudo se apoia na necessidade, não apenas pedagógica, mas, sobretudo, social, de se refletir sobre a indisciplina na escola, elencando suas causas, consequências e efeitos, bem como

identificar quais as Políticas Públicas adotadas pelo Poder Público que, em parceria com educadores, instituições públicas (*in casu*, a polícia militar) e privadas e a sociedade, trabalham essa problemática na busca de resultados positivos.

## 2. METODOLOGIA.

Concebe-se a metodologia como um suporte para desvendar a essência dos fenômenos sejam naturais ou sociais, ou seja, é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2009, pág. 14). Neste sentido, a metodologia de pesquisa adotada neste trabalho teve uma abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa e coleta de dados, identificada como pesquisa-ação. Para Thiollent (1985),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Pág. 14)

Neste sentido, a referida pesquisa-ação envolveu gestores, professores e alunos das escolas públicas municipais de Fortaleza, delimitadas geograficamente pela seção administrativa Regional V, e que já foram atendidas pelo projeto “Turminha do Ronda” da Polícia Militar do Ceará, bem como os professores e bolsistas vinculados ao projeto de extensão da UECE.

Entre os meses de junho e julho de 2017 os bolsistas do projeto de extensão entraram em contato com algumas escolas que tinham recebido o projeto Turminha do Ronda. Os gestores de duas delas [Jornalista Demócrito Dummar e Francisca de Abreu Lima], localizadas no bairro Canindezinho, foram receptivos à proposta da pesquisa-ação. Assim, as escolas foram visitadas e, na ocasião, houve a aplicação de questionários ao gestores e docentes.

Os dados coletados foram tabulados e a partir dos resultados surgiu a proposta das seguintes intervenções: palestra para os docentes e oficinas com alunos do ensino fundamental. A primeira atividade foi realizada no mês de agosto de 2017 e a segunda está em fase de elaboração da proposta.

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS.

O intuito do projeto de extensão foi acompanhar, pelo menos, duas escolas, localizadas na Regional V, que receberam o Projeto Turminha do Ronda no intuito de coletar dados para clarificar a relação entre escola e polícia como suporte para a compreensão / prevenção da indisciplina no contexto escolar.

Assim, após definição das escolas, organizou-se dois questionários: um direcionado aos gestores e outro aos professores. O Objetivo dos questionários era sondar qual o conceito de indisciplina para os educadores e qual a contribuição do Projeto Turminha do Ronda nesse aspecto. Também tinha como mote identificar os motivos pelos quais os gestores trouxeram essa atividade para o ambiente escolar. A seguir são demonstradas as perguntas constantes no questionário, bem como a tabulação que foi realizada a partir das respostas dos docentes.

Quadro 1: Perguntas constante no questionário e tabulação dos dados.

Para você professor, o que é indisciplina?	30,70%	Não cumprir regras
	15,30%	Não cumprir regras escolares
	7,60%	Falta de respeito
	15,30%	Falta de limites
	7,60%	Falta de comportamento
	7,60%	Práticas que finalizam em violência
	7,60%	Desrespeito com o ambiente
	7,60%	Quando o aluno não reconhece o necessário para manter a harmonia em sala
Quais os tipos mais comuns de indisciplina em sala de aula?	19%	Gritaria
	14,20%	Agressão física
	4,70%	Teimosia
	14,20%	Brigas
	9,50%	Conversa paralela
	4,70%	Violência
	9,50%	Xingar/agressão verbal
	9,50%	Não cumprir regras
	9,50%	Bullying
	4,70%	Falta de limites
Quais os tipos mais comuns de indisciplina na	3,80%	Palavrão



# JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE  
JOVENS INVESTIGADORES  
EDIÇÃO BRASIL

escola?	30,70%	Agressão física
	11,50%	Falta de respeito
	11,50%	Agressão verbal/xingar
	11,50%	Agitação
	11,50%	Briga
	7,60%	Não cumprir os deveres
	3,80%	Não respondeu
	3,80%	Conflito no recreio
	3,80%	Agressividade e egoísmo
Quais as dificuldades enfrentadas na sala de aula para disciplinar os alunos?	57,10%	Ausência da família
	7,10%	Falta de apoio da gestão
	7,10%	Não respondeu
	7,10%	Falta de valores
	7,10%	Falta de respeito as regras
	7,10%	Crianças agressivas
	7,10%	Agressividade e egoísmo
Os pais têm colaborado com a escola para reduzir a indisciplina?	30,70%	Não
	53,80%	Pouquíssimos
	7,60%	Geralmente as crianças são problemáticas
	7,60%	Alguns colaboram
Na sua visão, os pais acompanham o aprendizado dos filhos?	30,70%	Não
	15,30%	Não muito como deveriam
	38,40%	Poucos
	7,60%	Sim
	7,60%	Em partes
Qual a sua visão sobre o projeto turminha do ronda?	15,30%	Um projeto que só vem pra ajudar
	61,50%	Não conheço
	7,60%	Excelente projeto
	15,30%	Não responderam
Qual a relevância da visita do projeto Turminha do Ronda na escola e para os alunos?	21,40%	Não responderam
	21,40%	Não consigo responder
	7,10%	Excelente
	7,10%	Precisa ser constante
	14,20%	Tudo é válido para apoiar a escola
	7,10%	Ajuda a compreender como viver em sociedade
	7,10%	Poderia ser positivo
Os professores têm um momento para discutir a problemática da indisciplina com a gestão? Quais providências já foram tomadas? Quais deram certo?	15,30%	Sim, projetos com valores
	15,30%	Sim, nos encontros pedagógicos
	66,60%	Não
	15,30%	Pouco se discute sobre indisciplina
Você teria interesse em participar de	69,20%	Sim

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

[www.joinbr.com.br](http://www.joinbr.com.br)

atividades (palestras, oficinas e círculos de diálogo*) promovidas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE acerca do tema?	16,20%	Depende do momento que será realizado
	16,20%	Não

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Consoante os dados tabulados, para os docentes a indisciplina escolar se manifesta em: a) desrespeito ao ambiente, b) ao professor, c) aos colegas de sala, d) ao não cumprimento de regras, e) à falta de limites, de comportamento adequado, e, ainda, f) por práticas que terminam em algum ato violento, ou seja, agressão.

As dificuldades enfrentadas pelos professores em relação a essa questão, segundo eles, são: a) a ausência da família (unânimes nesse aspecto) e b) crianças agressivas.

Quando interrogados sobre o projeto Turminha do Ronda, a maioria deles não conhecia o projeto, porém, os que conheciam, o achavam excelente, admitindo que referido Projeto contribuiu (e contribui) para a promoção da educação na escola e que deveria ter uma atuação mais constante e habitual nas instituições escolares.

A partir das conversas com os coordenadores pedagógicos, identificou-se que os casos de *bullying* era o principal motivo do convite para que Turminha do Ronda visitassem a escola. De acordo com os coordenadores, os agentes do Projeto eram dinâmicos, tiveram boa abordagem e conseguiram manter as crianças focadas.

Seguindo o propósito da pesquisa, após a aplicação dos questionários nas duas escolas, restou observado é que ainda está enraizado entre os educadores o conceito de que a família só é estruturada nos moldes tradicionais, o que denota causar ainda mais um equívoco entre pais e escola.

Sobre tais questões, e já de conhecimento da perspectiva dos educadores entrevistados, duas atividades foram organizadas, sendo uma palestra direcionada para os educadores, abordando assuntos como: Escola, família e pobreza, e uma oficina, para os alunos, com o tema: Aprender a conviver, voltada para o reconhecimento e aplicação dos direitos e deveres para contribuir com a formação cidadã dos discentes.

O objetivo das referidas atividades seria a promoção do diálogo direto sobre o tema proposto – indisciplina – e coleta de dados para subsidiar mais a pesquisa em apreço, bem como para servirem de referência e comparação com os dados que foram levantados pelas coletas preliminares.

A primeira oficina foi realizada na Escola Municipal Jornalista Demócrito Dummar, no Encontro Pedagógico em agosto de 2017. A coordenadora do Projeto de Extensão da UECE, profa. Ieda Prado, abordou temas ligados à família, à escola e à pobreza, trazendo reflexões sobre o público que é atendido pela escola, sobre como é vista a educação, como são as relações sociais, e como, muitas vezes, as famílias que vivem em extrema pobreza levam ou mandam seus filhos à escola apenas porque precisam garantir benefícios sociais, como, por exemplo, o Bolsa Família<sup>2</sup>.

O próximo passo da intervenção será a realização de oficinas com discentes do ensino fundamental, bem como a aplicação de questionários e rodas de conversas com gestores e professores para captar as suas visões acerca da relevância das ações do projeto de extensão para a compreensão e prevenção da disciplina escolar.

#### 4. CONCLUSÃO.

A escola é um microcosmo da sociedade e assim reproduz diversas relações que permeiam esta. Um dos problemas nodais da sociedade contemporânea é a violência, a qual já é recorrente no universo escolar, por isso vários estudiosos se empenham em compreender a problemática refletindo a partir da categoria teórica indisciplina.

Coadunado com as reflexões teóricas sobre a temática urge que as escolas adotem novas posturas e ações no intuito de reverter o referido cenário de violência, utilizando-se, inclusive, de novas estratégias pedagógicas. É nesse contexto que se insere as ações do referido projeto de extensão, o qual se propõe a identificar as causas da indisciplina no ambiente escolar e as estratégias que as escolas vêm desenvolvendo para coibir o problema.

Até o momento avançou-se bastante na perspectiva de entender o contexto empírico onde se desenvolve as relações conflituosas, bem como as representações que os gestores e docentes têm destas práticas e como estão agindo para amenizar os conflitos. A coleta e sistematização dos dados empíricos foram relevantes para à luz da teoria propormos ações nas escolas envolvidas no projeto.

Por fim, destaca-se que o projeto ainda concluirá o restante das etapas propostas, momento em que se poderá refletir com mais precisão acerca dos resultados, considerando

---

<sup>2</sup> Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. O Programa está previsto na Lei Federal nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 e é regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, e outras normas. Disponível em < <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em 14 de agosto de 2017.

que até aqui temos conclusões parciais. Ao final das oficinas e da coleta das impressões da comunidade escolar sobre as ações do projeto de extensão será possível construir uma concepção mais clara sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3a Ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2014.

LA TAILLE, Yves de. A escola e os valores: a ação do professor. In: LA TAILLE, Yves de; JUSTOS, José Sterza e SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**. Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2009.

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. Disponível em < <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em 14 de agosto de 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.